



DESCRIÇÃO

A Clúsia (*Clusia fluminensis*) é uma planta extremamente versátil e resistente, muito apreciada no paisagismo brasileiro tanto por sua estética escultural quanto pela facilidade de manutenção. As folhas são sua característica mais marcante, sendo suculentas, coriáceas e de um verde brilhante profundo.

FICHA TÉCNICA

Nome popular: Clúsia, abaneiro, manga-da-praia

Nome Científico: *Clusia fluminensis*

Família: Clusiaceae

Origem: Nativa do Brasil, com ocorrência predominante no bioma Mata Atlântica, especificamente em vegetações de restinga e afloramentos rochosos do litoral.

Porte: Médio (arbusto grande, de até 2 a 4 m de altura, mas responde bem à poda)

Folhagem: Folhas opostas, obovadas, coriáceas (espessas) e suculentas, de coloração verde-brilhante, com alta capacidade de retenção hídrica.

Flores: Unissexuais (planta dioica), solitárias ou em pequenos grupos, de pétalas brancas a rosadas, cerosas, com presença de resina nos estames/estaminódios. Grande potencial de polinização por abelhas.

Frutos: Cápsulas globosas que se abrem quando maduras, expondo sementes envoltas em arilo avermelhado. Frutificação ocorre principalmente no verão.

Luminosidade: Desenvolve-se plenamente sob sol pleno, mas tolera condições de meia-sombra.

Rega: Moderada, alta tolerância à salinidade e à seca; irrigar apenas quando o substrato estiver seco ao toque.

Solo: Arenosos, pedregosos ou argilosos, desde que possuam excelente drenagem. PH neutro a levemente ácido.

APLICAÇÃO

Cercas vivas densas e barreiras visuais, devido à sua folhagem coriácea e persistente que suporta bem as podas de condução. Por sua alta resistência à salinidade e ventos, é a escolha ideal para jardins litorâneos e coberturas, funcionando também como arvoreta escultural em vasos ou jardins de baixa manutenção.

PLANTIO

Pleno sol ou meia-sombra, em covas de dimensões generosas para acomodar o torrão sem comprimir as raízes. O substrato deve ser altamente drenável, preferencialmente arenoso e enriquecido com matéria orgânica (esterco curtido ou composto), mantendo espaçamento de 50 a 80 cm para formação de cercas vivas. As regas devem ser regulares no primeiro mês de implantação, tornando-se esporádicas após o estabelecimento, dada a alta tolerância da espécie ao estresse hídrico.

Código:
PSG-03

CLÚSIA

Revisão 02
Data 15/04/2026

Página

1/1